
Contabilidade Analítica
2014/2015
2º semestre

Equipa docente

Sofia Margarida Morais Lourenço (responsável)

Florence Pinto Basto

Fernando Pinto Marques

José Luis Areal Alves da Cunha

Pedro Ferreira Fernandes dos Santos

Victor Barros

Objectivos

1. Compreender a interligação entre a contabilidade analítica e contabilidade geral
2. Compreender a importância da contabilidade analítica como instrumento de gestão e de tomada de decisão
3. Classificar custos
4. Aplicar critérios e métodos de apuramento de custos de produção
5. Elaborar e controlar custos padrões

Linhas Programáticas

1. A contabilidade analítica como instrumento de gestão
2. Tipos de custos
3. Apuramento dos custos de produção
4. Centros de custos
5. Sistemas de apuramento de custos
6. ABC/CBA – Custeio Baseado nas Actividades
7. Análise custos-volume-resultados
8. Custos Padrões

Programa

CAP I - A CONTABILIDADE ANALÍTICA COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO

1. A Contabilidade Geral e a informação interna.
2. Objectivos, características e funções da Contabilidade Analítica.
3. Custos.
4. Classificação de custos.

CAP II - APURAMENTO DO CUSTO DE PRODUÇÃO

1. Análise das principais componentes do custo de produção. Os custos não industriais.
2. Métodos de apuramento dos custos de produção: directo, indirecto e misto.
3. Imputação dos gastos gerais de fabrico. Escolha da base de imputação.
4. Produção conjunta e defeituosa.
5. Produção em curso de fabrico.

CAP III - CENTROS DE CUSTOS

1. Divisão funcional dos custos.
2. O método das secções homogéneas.
3. Centros de custos com prestações recíprocas.
4. Mapas de apuramento dos custos de transformação e dos custos de produção.

CAP IV - SISTEMAS TRADICIONAIS DE APURAMENTO DE CUSTOS

1. Custeio total e custeio variável.
2. Custeio real e custeio básico.
3. Custeio racional.
4. Custeio padrão ou *standard*.
5. Impacto nos resultados dos diferentes sistemas de custeio

CAP V – A CONTABILIDADE ANALÍTICA E A TOMADA DE DECISÕES

1. O modelo custos-volume-resultados. Ponto crítico das vendas.
2. A margem de contribuição e o “mix” produtos/mercado.
3. Utilizações e limitações da informação proporcionada pela análise custos – volume - resultados.

CAP VI – O CBA – CUSTEIO BASEADO NAS ACTIVIDADES

1. A gestão por actividades.
2. Análise das actividades principais e de apoio.
3. O custo das actividades e dos produtos.
4. Vantagens e críticas do CBA.

CAP VII – OS CUSTOS PADRÕES

1. O conceito de custo padrão.
2. Os principais padrões.
3. O controlo dos custos padrões. Desvios.

Bibliografia

Português

Caiado, António C. Pires (2012), *Contabilidade Analítica e de Gestão*, 7ª edição, Áreas Editora, Lisboa.

Caiado, António C. Pires, Cabral, Joaquim V.(2005), *Casos Práticos de Contabilidade Analítica*, 2ª edição, Áreas Editora, Lisboa.

Franco, Victor Seabra et al (2010), *Temas de Contabilidade de Gestão – os Custos, os Resultado e a Informação para a Gestão*, 3ª edição, Livros Horizonte, Lisboa.

Inglês

Hornigren, Charles T., Datar, Srikant M., e Rajan, Madhav (2012), *Cost Accounting*, 14.^a edição, Prentice – Hall.

Bhimani, Alnoor, Hornigren, Charles T., Datar, Srikant M. e Rajan, Madhav (2012), *Management and Cost Accounting*, 5.^a edição, Prentice – Hall.

Drury, Colin (2008), *Management and Cost Accounting*, 7a edição, Cengage Learning

Avaliação de Conhecimentos

Época Normal

- Prova escrita individual sem consulta (40%);
- Participação nas aulas (20%)
 - Assiduidade
 - Resolução trabalhos de casa
 - Resolução no quadro de exercícios
 - Outra participação
- Duas provas escrita de curta duração, com a ponderação de 20% cada (no total 40%)
 - A primeira prova, na semana de 23 a 27 de Março, avaliará os capítulos I e II
 - A segunda prova, na semana de 4 a 8 de Maio, avaliará os capítulos III e IV
- Na prova escrita individual é exigida a nota mínima de 7,5 valores
- A avaliação contínua é obrigatória para o cálculo da classificação final (alunos sem avaliação contínua terão zero nesta componente para efeitos de cálculo da nota final).
- As classificações das diversas componentes entrarão sem arredondamento no cálculo da nota final

Época de Recurso

- Prova escrita individual sem consulta
- A classificação final da época de recurso considera a classificação da avaliação contínua com os pesos definidos para esta, desde que beneficie o aluno e a prova escrita tenha a nota mínima de 7,5 valores.

Épocas especiais e melhorias de nota

- Prova escrita individual sem consulta.

Não são permitidas calculadoras com memória, por ex. gráficas, nos exames e minitestes.